

PERCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DENOMINADO ‘ROLA-BOLA’: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

SCHOOL MANAGEMENT PERCEPTIONS ABOUT THE BASIC EDUCATION PHYSICAL EDUCATION TEACHER CALLED ‘ROLL-BALL’: CAUSES AND CONSEQUENCES

Hugo Norberto Krug¹
Rodrigo de Rosso Krug²
hkrug@bol.com.br

RESUMO

Objetivamos, neste estudo, analisar as causas e as consequências da atuação docente do professor de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB) denominado ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (Brasil). Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. Utilizamos como instrumento de pesquisa uma entrevista, tendo as respostas interpretadas pela análise de conteúdo. Participaram dezoito gestores escolares da referida rede de ensino e cidade. Concluímos que, nas percepções dos gestores escolares estudados, foram cinco as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’, sendo as principais o salário baixo recebido e as péssimas/difíceis condições de trabalho da EF na escola, ambas ligadas à estrutura da escola/sistema educacional, fato esse que demonstra a desvalorização da profissão professor de EF da EB, e que as consequências impulsionaram o desencanto e o descompromisso com a profissão, ambas ligadas ao professor de EF da EB, fato esse que provoca o abandono da profissão sem sair da escola, isso é, o docente não cumpre o seu papel/função de ensinar conhecimentos aos alunos da EB, passando a somente ‘rolar-a-bola’ para os alunos jogarem.

Palavras-chave: Educação Física; Gestão Escolar; Professor ‘Rola-Bola’.

ABSTRACT

This study aims to analyze the causes and consequences of the teaching practices of a Physical Education (PE) teacher in Basic Education (BE), known as "roll ball," as perceived by school administrators in the public school system in a city in the interior of Rio Grande do Sul, Brazil. We characterized this research with a qualitative case study. We used instrument of research the interviews, and the responses were interpreted through content analysis. Participated eighteen school administrators from the aforementioned school system and city.

¹ Licenciado em Educação Física (UFPEL); Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM); Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); E-mail: hkrug@bol.com.br; Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8985-9011>; ID Lattes: 5710464649581736.

² Licenciado em Educação Física (UNICRUZ); Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC); Doutor em Ciências Médicas (UFSC); Professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Mestrado-Doutorado) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)/Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-Erechim); Professor do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Mestrado-Doutorado) da UNICRUZ; Professor do Curso de Educação Física – Bacharelado da UNICRUZ. E-mail: rodkrug@bol.com.br; Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6701-0701-0751>; ID Lattes: 4452161709794540.

We was concluded that, in the perceptions of the school administrators studied, there were five reasons for the teaching behavior of the preschool PE teacher known as "roll ball," the main ones being the low salary received and the poor/difficult working conditions of PE teachers at the school. Both are linked to the structure of the school/educational system. This demonstrates the devaluation of the preschool PE teacher profession. The consequences have fueled disenchantment and disengagement with the profession, both linked to the preschool PE teacher. This leads to abandonment of the profession without leaving the school. That is, the teacher fails to fulfill his or her role/function of teaching knowledge to preschool students, becoming merely "roll ball" for the students to play with.

Keywords: Physical Education; School Management; "Roll boll" Teacher.

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Voltamos olhares, neste estudo, para os professores de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB), mais particularmente para aqueles denominados ‘rola-bola’, tendo como foco a Gestão Escolar (GE), pois, segundo Krug *et al.* (2018a, p. 122), “[...] uma visão distanciada da atuação deste docente, ultrapassando o pensar fragmentado de que somente ele têm a ver com a sua aula [...]” foi que articulamos a docência em EF com a GE, no sentido de compreender a abrangência desse professor e sua disciplina no interior da escola básica.

Neste sentido, buscamos inverter a tendência de estudos que procuram ver a GE a partir dos olhos da EF para estudos que procuram ver a EF a partir dos olhares da GE, como por exemplo, os de Krug e Krug (2021b) sobre como a disciplina de EF na EB pode se tornar mais inclusiva, de Krug (2021a) a respeito da infra-estrutura da escola para a prática da EF na EB, de Krug *et al.* (2020a) quanto à visão de como está ocorrendo a EF na EB, de Krug *et al.* (2020b) na direção do bom professor de EF da EB, de Krug; Krug e Krug (2019) relativamente à marginalização da EF na EB e de Krug *et al.* (2018a) em relação às dificuldades na prática pedagógica de professores de EF na EB.

Assim, nesta direção de intenção, achamos necessário dois tipos de esclarecimentos: um a respeito de GE e outro sobre o professor de EF da EB denominado de ‘rola-bola’.

Segundo Lück (2000), a GE representa uma dimensão importantíssima na educação, uma vez que por meio dela, observa-se a escola e seu contexto globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégica e de conjunto, os problemas que, de fato, funcionam de modo interdependente. De acordo com Krug *et al.* (2017, p. 97), a visão que a GE possui da EF na EB “[...] exerce ou poderá exercer enorme influência a respeito de como essa é ou será desenvolvida na escola”. Essa afirmativa pode ser corroborada por Cristino *et al.* (2008, p. 138) que dizem que

a equipe diretiva (diretor, vice-diretor, supervisão e coordenação), ao coordenar a vida escolar, exerce sobre essa comunidade uma liderança. Sua atividade educacional além do aspecto administrativo deve ter uma grande preocupação pedagógica que é justificativa de toda educação escolar.

Desta forma, Krug *et al.* (2020a, p. 16) destacam que

[...] o apoio dos gestores escolares é de grande importância na melhoria da qualidade das aulas dos professores de EF na EB, pois a equipe gestora é indispensável para ofertar, a partir de suas compreensões, boas condições de trabalho aos professores de EF, sendo que deve estar presente e atenta às necessidades dos docentes no que diz respeito à realização de suas aulas.

Entretanto, um dos quadros que se apresenta na disciplina de EF na EB, conforme Machado *et al.* (2010), é, na maioria das vezes, uma prática pedagógica que se resume à professores observadores de seus alunos enquanto esses realizam atividades de vôlei, futsal, handebol ou basquete, muitas vezes, escolhidas pelos próprios alunos ou, pelo fato de serem as únicas atividades consideradas pelos docentes possíveis de serem aplicadas devido a indisponibilidade de equipamento e material. Esses professores acabam conhecidos pelo termo ‘professores rola-bola’. Para Porto (2016, p. 63), o professor ‘rola-bola’ “[...] normalmente não se preocupa em proporcionar a vivência dos diversos conteúdos da Educação Física para os seus alunos. As aulas são ‘livres’, com uma prática sem muitas regras e sem uma sequência de ensino”. Pinno (2018, p. 10-11) reforça que professor ‘rola-bola’ é uma expressão

[...] muito utilizada para definir aquele professor que abdica da responsabilidade docente e tem por hábito levar os alunos para o pátio e/ou quadra e largar a bola para que pratiquem alguma atividade de interesse (normalmente o futsal) ou não, podendo ficar apenas descansando, ou seja, sem intervenção pedagógica.

Assim sendo, González (2016, p. 51) denomina esta situação de “não aula”, mas também é conhecida, segundo o autor, em outras regiões do estado (Rio Grande do Sul, Brasil), do país (Brasil) e até em (outros) países da América do Sul, como “largabol”, “aula matada”, “pedagogia da sombra”, “tirar la pelota”, “futebolito” e “pelota al médio”.

Diante deste cenário descrito anteriormente, Pinno (2018, p. 11) destaca a seguinte pergunta: “será que estes professores ‘rola-bola’ passam despercebidos por nossos gestores?”

Então, frente a este contexto, embasando-nos na pergunta de Pinno (2018), formulamos a seguinte questão problemática norteadora deste estudo: quais são as causas e as consequências

da atuação docente do professor de EF da EB denominado de ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares, de educandários das redes de ensino público municipal e estadual, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul – RS (Brasil)?

A partir desta indagação, objetivamos, de forma geral, analisar as causas e as consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado de ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares, de educandários das redes de ensino público municipal e estadual, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

Entretanto, para facilitarmos o atingimento do objetivo geral, dividimos o mesmo nos seguintes objetivos específicos: 1) analisar as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado de ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares, de educandários das redes de ensino público municipal e estadual, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil); e, 2) analisar as consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado de ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares, de educandários das redes de ensino público municipal e estadual, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

Justificamos a importância da realização deste estudo ao citarmos Faria (2014, p. 510) que coloca que

o compartilhamento dos problemas que envolvem esse tipo de prática no âmbito da Educação Física (rotulados como ‘rola-bola’) favorece a produção de importantes reflexões críticas acerca do ensino dos esportes nas escolas, mas, também, produz invisibilidades dos seus processos internos. O fato é que, dessas práticas escolares [...] ainda sabemos pouco.

Além disto, também mencionamos Krug *et al.* (2018a, p. 125) que afirmam que a necessidade deste tipo de estudo “[...] reside na importância de se saber como a EF na EB é vista pela GE [...]”, tendo em vista que, segundo Lück (2000), a GE constitui-se numa atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas dos estabelecimentos de ensino.

Desta forma, pesquisas desta natureza oferecem subsídios para reflexões que podem despertar modificações no contexto da EF na EB, os quais podem contribuir para a melhoria da qualidade dessa disciplina na escola.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterizamos os procedimentos metodológicos empregados neste estudo como de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

Segundo Minayo (2009a, p. 21), a pesquisa qualitativa, nas ciências sociais,

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido [...] como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que se faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Conforme Alves-Mazzotti (2006, p. 650), “o estudo de caso qualitativo constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios determinados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado”.

Neste cenário, relacionamos o caso investigado nesta pesquisa, aos professores de EF da EB, de educandários das redes de ensino público municipal e estadual, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), denominados de ‘rola-bola’, nas percepções da GE.

Utilizamos uma entrevista como instrumento de pesquisa. De acordo com Minayo (2009b, p. 64), a entrevista “[...] é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo” de uma pesquisa. Acrescenta que entrevista é “uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objeto”.

Elaboramos as perguntas básicas do roteiro da entrevista em íntima relação com os objetivos específicos do estudo, as quais foram as seguintes: 1) em sua opinião quais são as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado de ‘rola-bola’? e, 2) em sua opinião quais são as consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado de ‘rola-bola’? Além disso, gravamos e transcrevemos as entrevistas. As transcrições das entrevistas foram enviadas aos colaboradores (participantes) do estudo para conferência e possível alterações das mesmas em caso de necessidade.

Realizamos a interpretação das informações coletadas por intermédio da análise de conteúdo, que, para Caregnato e Mutti (2006, p. 682), é “[...] uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social”. Franco (2008) destaca que inferência é a razão de ser da análise de conteúdo, pois é isso que confere ao procedimento relevância teórica, já que a informação puramente descrita é de pequeno valor. É necessário então, a comparação de dados, obtidos mediante discursos e símbolos, com os pressupostos teóricos de diferentes concepções de mundo, de indivíduos e de sociedade.

Selecionamos para colaboradores do estudo dezoito gestores escolares, sendo seis diretores, seis coordenadores pedagógicos e seis supervisores pedagógicos, pertencentes a seis escolas públicas (três municipais e três estaduais), de uma cidade do interior do estado do RS.

Justificamos a escolha destes colaboradores fundamentando-nos em Cristino *et al.* (2008, p. 136) que apontam que a equipe de gestores é composta pela “[...] direção e vice-direção, e a parte pedagógica que compõe a supervisão e coordenação”. Entretanto, ao nos apoiarmos em Berria *et al.* (2012, p. 158) que diz que “todos os atores sociais implicados no fenômeno investigativo [...] devem ser representados [...]” na pesquisa, decidimos não trabalharmos com a vice-direção, pois a direção já estaria representando a equipe diretiva.

Desta forma, realizamos a escolha dos participantes (colaboradores) de forma intencional, pois, segundo Berria *et al.* (2012, p. 159), a seleção dos informantes na pesquisa qualitativa pode ser intencional, “[...] na qual o pesquisador seleciona os sujeitos por juízo particular, como conhecimento do tema ou representatividade subjetiva”. Nesse sentido, esclarecemos que foram selecionados como colaboradores do estudo somente os gestores escolares que reconheceram a existência de professores de EF da EB denominado de ‘rola-bola’ em suas escolas.

A respeito dos aspectos éticos das pesquisas científicas afirmamos que todos os participantes (colaboradores) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas.

Convém esclarecemos que, mesmo sendo coletadas informações em escolas municipais e estaduais, essas foram trabalhadas em conjunto, não aparecendo diferenciadores na identificação. Trabalhamos os resultados município e estado como rede de ensino público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Explicamos os resultados e as discussões do estudo a partir dos seus objetivos específicos, pois esses representaram as categorias de análise existentes. Assim, a seguir, apresentamos o que expuseram os gestores escolares estudados sobre a temática em pauta.

3.1 As causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nas percepções dos gestores escolares estudados

No quadro 1 divulgamos as informações relativas as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nas percepções dos gestores escolares estudados.

Quadro 1 – As causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nas percepções dos gestores escolares estudados.

Itens	As causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’	Citações	Total de citações
1	O salário baixo recebido*	18	60
2	As péssimas/difíceis condições de trabalho da EF na escola*	15	
3	A indisciplina dos alunos***	10	
4	Os conflitos com os colegas de trabalho**	9	
5	A insatisfação profissional**	8	

Legenda: *Causas ligadas à estrutura da escola/sistema educacional; **Causas ligadas aos professores de EF da EB; ***Causas ligadas aos alunos da EB.

Fonte: Informações dos colaboradores.

Elaboração: Os autores.

Ao vislumbramos o quadro 1, podemos observar a ‘existência de um rol de cinco itens’ que representaram as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares estudados. Foram eles:

1) ‘O salário baixo recebido’* (dezoito citações). Essa causa da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ possui suporte em Krug *et al.* (2019) que indicam que o salário baixo é uma das dificuldades que incidem sobre a vida pessoal e profissional de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Krug *et al.* (2018b) verificaram que o baixo poder aquisitivo é uma das implicações dos baixos salários para o trabalho docente dos professores de EF da EB. Nesse contexto, Krug (2017) frisa que o salário baixo denuncia a precarização do trabalho docente dos professores de EF da EB. Assim sendo, Krug *et al.* (2020d) destacam que o salário baixo é uma das marcas docentes negativas em diferentes fases da carreira de professores de EF da EB, bem como, conforme Krug; Krug e Telles (2019), o salário baixo recebido provoca o sentimento de desânimo (estado de quem se mostra desestimulado) nos professores de EF da EB. Dessa forma, de acordo com Krug e Krug (2021a), o baixo salário é um dos motivos do mal-estar docente de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Nesse sentido, citamos Krug (2023) que aponta que o baixo salário recebido é um dos piores momentos na atuação docente de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Diante desse quadro anteriormente descrito, podemos inferir que ‘o salário baixo recebido ao ser uma dificuldade que incide sobre a vida pessoal e profissional do docente,

implicando num baixo poder aquisitivo, denuncia a precarização do trabalho docente, bem como, ao ser uma marca docente negativa, provocando o sentimento de desânimo, bem como o mal-estar docente, sendo então um dos piores momentos da docência, com certeza, pode ser uma das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado de rola-bola’;

2) ‘As péssimas/difíceis condições de trabalho da EF na escola’* (quinze citações). A respeito dessa causa da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ apontamos Krug *et al.* (2019) que ressaltam que as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola é a principal dificuldade pedagógica no cotidiano escolar de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira, pois, segundo Rufino; Benites e Souza Neto (2017, p. 59), “[...] a indisponibilidade de uma gama de materiais [...], bem como de espaços apropriados [...], restringem de forma significativa as possibilidades de desenvolvimento do trabalho docente. Nesse sentido, Bracht *et al.* (2003) destacam que a ausência ou precárias condições de locais e materiais para a EF podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico do professor. Então, nesse contexto, de acordo com Krug (2017), as difíceis/péssimas condições de trabalho denunciam a precarização do trabalho dos professores de EF da EB. Assim sendo, conforme Krug (2022a), as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola é o principal fato marcante negativo ocorrido em diferentes fases da carreira de professores de EF da EB, bem como, para Krug; Krug e Telles (2019), a falta de condições de trabalho adequadas para a EF provoca o sentimento de impotência (falta de poder, força ou meios para realizar algo; impossibilidade) nos professores de EF da EB. Dessa maneira, mencionamos Krug e Krug (2021a) que apontam que as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola é o principal motivo do mal-estar docente de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Dessa forma, nos referimos a Krug (2023) que afirma que as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola é o principal pior momento na atuação docente de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Diante desse quadro anteriormente relatado, podemos inferir que ‘as péssimas/difíceis condições de trabalho da EF na escola ao ser uma dificuldade pedagógica que restringe as possibilidades de desenvolvimento do trabalho docente, bem como compromete o alcance de bons resultados pedagógicos, o que denuncia a precarização do trabalho docente, ser um fato marcante negativo, provocando o sentimento de impotência, bem como o mal-estar docente, sendo então um dos piores momentos da docência, com certeza, pode ser uma das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado de rola-bola’;

3) ‘A indisciplina dos alunos’*** (dez citações). Evidenciamos essa causa da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ ao elencarmos Krug (2019a) que coloca que a indisciplina dos alunos é uma das dificuldades na gestão da aula de professores de EF da EB em diversas fases da carreira, que, segundo Krug (2019b), interfere negativamente na prática pedagógica dos professores de EF da EB. Assim sendo, Cardoso; Nunes e Moura (2019) frisam que a indisciplina dos alunos é um dos aspectos que são fonte de tensão no trabalho docente na EB, pois, de acordo com Aquino (1996), a maioria dos professores não sabe como interpretar e administrar o ato indisciplinado. Nesse sentido, Krug (2022a) destaca que a indisciplina dos alunos é um dos fatos marcantes negativos ocorridos em diferentes fases da carreira de professores de EF da EB, bem como, conforme Krug; Krug e Telles (2019), a indisciplina dos alunos provoca sentimentos de desânimo (estado de quem se mostra desestimulado), de frustração (desilusão, decepção) e raiva (insegurança contra alguém ou alguma coisa, que as pessoas demonstram quando se sentem ameaçadas) nos professores de EF da EB. Dessa maneira, nos referimos a Krug (2022b) que salienta que a indisciplina dos alunos é um dos fatores desencadeadores do stress ocupacional dos professores de EF da EB em diversas fases da carreira. Além disso, Krug (2023) aponta que a indisciplina dos alunos é um dos piores momentos na atuação docente de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Diante desse quadro discriminado anteriormente, podemos inferir que ‘a indisciplina dos alunos ao ser uma dificuldade na gestão de aula que interfere negativamente na prática pedagógica, que provoca tensão no trabalho docente, que o professor não sabe administrar, ser um fato marcante negativo, provocando os sentimentos de desânimo, frustração e raiva e ser desencadeadora do stress docente, com certeza, pode ser uma das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado de rola-bola’;

4) ‘Os conflitos com os colegas de trabalho’** (nove citações). Referentemente a essa causa da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nos embasamos em Abraham (1987) que comenta que o meio em que o professor está inserido pode haver muitas dificuldades de trocas de informações, de relacionamentos amistosos, que trazem muitos conflitos e contradições para todos que estão inseridos nesse ambiente. Dessa forma, Gatti (2000) assinala que as relações interpessoais ruins é um fator, entre outros, de perturbação dos docentes, bem como de comprometimento da qualidade do ensino. Nesse sentido, Krug *et al.* (2019) apontam que os conflitos com os colegas de trabalho é uma das dificuldades pedagógicas no cotidiano escolar de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Krug *et al.*

(2020d) destacam que os conflitos com os colegas de trabalho é uma das marcas docentes negativas de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira, bem como, segundo Freschi e Freschi (2013), as más relações com o grupo de trabalho provocam um mau rendimento no trabalho. Assim sendo, de acordo com Krug (2021b), os conflitos com os colegas de trabalho na docência em EF na EB é um dos fatores indicativos dos descaminhos (sair do caminho correto do sucesso, ou seja, alcançar o insucesso) na prática pedagógica em diferentes fases da carreira. Nesse cenário, citamos Krug (2022b) que ressalta que os conflitos com os colegas de trabalho é um dos fatores desencadeadores do stress ocupacional dos professores de EF da EB em diversas fases da carreira. Além disso, Krug (2023) enfatiza que os conflitos com os colegas é um dos piores momentos na atuação docente de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Dessa maneira, lembramos Krug e Krug (2024) que afirmam que os conflitos com os colegas de trabalho é um dos fatores causadores do desinvestimento pedagógico na profissão pelos professores de EF da EB. Assim, considerando todo esse cenário, nos referimos a Krug (2022c) que expõe que os conflitos com os colegas de trabalho é um dos motivos explicitados por ex-professores de EF da EB para justificar o abandono da profissão. Diante desse quadro exposto anteriormente, podemos inferir que ‘os conflitos com os colegas de trabalho ao ser uma dificuldade que se apresenta no cotidiano escolar que atrapalha o rendimento profissional e compromete a qualidade do ensino, ser uma marca docente negativa influenciadora do insucesso na prática pedagógica, sendo geradora do stress docente, bem como do desinvestimento pedagógico do professor, com certeza, pode ser uma das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado de rola-bola’; e,

5) ‘A insatisfação profissional’** (oito citações). No sentido dessa causa da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ anunciamos Tani (1992) que afirma que o professor de EF em geral manifesta insatisfação no enfrentamento das dificuldades que surgem no exercício de suas atividades profissionais. Esse fato está em consonância com o dito por Silva e Krug (2007) de que o exercício da docência comporta sentimentos de insatisfação profissional. Assim sendo, citamos Flores *et al.* (2010) que reafirmam que o sentimento de insatisfação de professores de EF na EB aparece, fortemente, a partir das tensões provocadas por certas dificuldades no desenvolvimento da prática pedagógica. Dessa forma, Krug (2022a) salienta que a insatisfação na docência é um dos fatos marcantes de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Nesse cenário, convém mencionarmos Luft (2000) que coloca que insatisfação é um descontentamento. Dessa maneira, Marcolan *et al.* (2017) esclarecem que

a realização do trabalho envolve sentimentos singulares (entre eles a insatisfação) que influenciam diretamente o trabalhador, pois afetam a saúde física e mental, no seu comportamento e desempenho profissional, repercutindo também na sua vida pessoal e familiar. Nesse sentido, ainda, segundo Marcolan *et al.* (2017), comportamentos insatisfeitos muitas vezes estão relacionados às condições de absenteísmo, improdutividade, abandono do magistério, crises de identidade e desenvolvimento na profissão. Acrescentam que professor insatisfeito não encontra sentido no que faz e acaba se desmotivando, uma vez que a motivação é algo intrínseco do ser humano advinda das suas necessidades. Além disso, Krug e Krug (2024) assinalam que a insatisfação na docência é um dos fatores causadores do desinvestimento pedagógico na profissão pelos professores de EF da EB. Diante desse quadro anunciado anteriormente, podemos inferir que ‘a insatisfação profissional ao ser uma dificuldade que aparece na profissão a partir das tensões do cotidiano escolar, repercutindo negativamente na saúde física e mental, que origina as condições de absenteísmo, improdutividade e/ou abandono da docência, sendo, então, um dos fatos marcantes negativos, bem como um dos causadores do desinvestimento pedagógico do professor, com certeza, pode ser, também, uma das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado de rola-bola’.

Assim, estas foram as causas da atuação docente dos professores de EF da EB denominado ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares estudados.

Na ‘análise geral’ das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares estudados, constatamos que a ‘totalidade’ (cinco do total de cinco itens com sessenta citações) destas causas está dividida em três partes, sendo ‘uma parte’ (dois do total de cinco itens com trinta e três citações) ‘ligada à estrutura da escola/sistema educacional’* (itens: 1 e 2), ‘outra parte’ (dois do total de cinco itens com dezessete citações) ‘ligada aos professores de EF da EB’** (itens: 4 e 5) e ‘mais outra parte’ (um do total de cinco itens com dez citações) ‘ligada aos alunos da EB’*** (item: 3). A partir dessas constatações, podemos inferir que, de forma geral, ‘as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola estão, principalmente, ligadas à estrutura da escola/sistema educacional e aos professores de EF da EB, e, secundariamente, aos alunos da EB’.

Assim sendo, frente a este quadro constatado, também podemos inferir que o ‘pano de fundo, isso é, o que está por trás das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola, pode ser a desvalorização do professor de EF da EB’. Essa inferência

encontra suporte em Porto (2016) que destaca que o professor ‘rola-bola’ é um dos motivos da desvalorização do professor de EF na escola, pois suas aulas de EF na EB

[...] se limitam a disponibilizar a bola para a prática do futebol (ou outro esporte) de modo espontâneo e sem orientação, tendo como consequência aulas repetitivas, monótonas e excludentes, visto que as pessoas não são familiarizadas com jogos esportivos, principalmente aquelas que são chamadas de ‘não habilidosas’, que acabam ficando à margem desta vivência (ZANERATTO, 2023, p. 9).

Desta forma, ainda podemos inferir que ‘a desvalorização do professor de EF da EB, com certeza, pode ser o pano de fundo das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola’.

3.2 As consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nas percepções dos gestores escolares estudados

No quadro 2 anunciamos as informações relativas as consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nas percepções dos gestores escolares estudados.

Quadro 2 – As consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nas percepções dos gestores escolares estudados.

Itens	As consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’	Citações	Total de citações
1	O desencanto com a profissão**	15	25
2	O descompromisso com a profissão**	10	

Legenda: *Consequências ligadas à estrutura da escola/sistema educacional; **Consequências ligadas aos professores de EF da EB; ***Consequências ligadas aos alunos da EB.

Fonte: Informações dos colaboradores.

Elaboração: Os autores.

Ao observarmos o quadro 2, podemos verificar a ‘existência de um rol de dois itens’ que representaram as consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares estudados. Foram eles:

1) **‘O desencanto com a profissão’**** (quinze citações). Para fundamentarmos essa consequência da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nos aproximamos de Síveres (2015, p. 1) que diz que “[...] o desencanto, dentre inúmeras manifestações, está identificado pela tristeza, decepção e desilusão, consideradas características

específicas do professor no exercício da docência na realidade contemporânea”. Esteve (1999) destaca que o professor cada vez mais tem se ressentido em seu cotidiano profissional, pois os sentimentos de desilusão, de desencantamento com a profissão são frequentemente relatados. Assim sendo, de acordo com Krug; Krug e Telles (2018), as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola, o salário baixo, os maus alunos, os conflitos com os colegas de trabalho, a desvalorização profissional e as políticas públicas para a educação, entre outros, são os motivos dos desencantos com a profissão professor de docentes de EF da EB. Ainda Krug; Krug e Telles (2018, p. 301) enfatizam que “[...] os motivos de desencanto dos professores com a profissão docente estão intimamente relacionados com o contexto problemático da educação nacional”. Frente a esse cenário, consideramos importante mencionarmos Síveres (2015, p. 2) que assinala que a percepção do desencanto está inserida

[...] numa problemática conjuntural enfrentada pelos professores, na medida em que os mesmos se defrontam com questões econômicas como o salário baixo, com questões administrativas como é o caso da inadequada infra-estrutura, ou em questões vivenciadas pelo elevado grau de adoecimento, identificado pelo alto índice de atestados médicos. É recomendado perceber, portanto, que existem problemas pessoais e conjunturais que expressam o desencanto do professor no exercício da docência.

Neste sentido, nos referimos a Krug; Krug e Krug (2018, p. 302) que alertam que “[...] as questões ligadas mais diretamente à estrutura da escola/sistema educacional possuem mais possibilidades de se tornarem motivos de desencanto com a profissão docente [...]” e que estes motivos do desencanto estão relacionados com os piores momentos da docência. Dessa forma, citamos Krug e Krug (2024) que apontam que o desencanto com a profissão é um dos fatores causadores do desinvestimento pedagógico na profissão docente pelos professores de EF da EB. Diante desse quadro exposto, podemos inferir que ‘o desencanto com a profissão ao ser uma realidade contemporânea, possuindo íntima relação com o contexto problemático da educação nacional, ocasionando um desinvestimento pedagógico docente, com certeza, pode ser uma das consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola’; e,

2) ‘O descompromisso com a profissão’** (dez citações). Essa consequência da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ está atrelada ao colocado por Krug *et al.* (2020e) que apontam para a falta de professores de EF comprometidos com uma educação de nas escolas de EB. Krug *et al.* (2020c) assinalam que a falta de professores comprometidos

nas escolas é um dos fatores indicativos de desvalorização da EF na EB. Nesse sentido, Krug e Krug (2024) afirmam que o descompromisso com a profissão é um dos fatores causadores do desinvestimento pedagógico na profissão docente pelos professores de EF da EB. Assim sendo, citamos Machado *et al.* (2010, p. 132) que destacam que “no caso específico da EF, o desinvestimento [...] pedagógico corresponderia àqueles casos em que os professores de EF Escolar permanecem em seus postos de trabalho, mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente”. De acordo com Silva (2020), o professor de EF conhecido como ‘rola-bola’ é aquele que está na escola, em sua aula, mas não tem o compromisso de ensinar e sim com que os alunos façam alguma atividade e assegure ao professor apenas a preocupação em administrar o material, a ida e a vinda dos alunos na quadra. Dessa forma, a falta de pretensão sobre a ação docente se desvincula do seu papel e tarefa de ensinar os conteúdos da sua disciplina aos alunos. Diante desse quadro descrito anteriormente, podemos inferir que ‘o descompromisso com a profissão, ao comprometer a qualidade do ensino pela falta de pretensão de ensinar os conteúdos da disciplina, com certeza, pode ser uma das consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola’.

Assim, estas foram as consequências da atuação docente dos professores de EF da EB denominado ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares estudados.

Na ‘análise geral’ das consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’, nas percepções dos gestores escolares estudados, constatamos que a ‘totalidade’ (dois do total de dois itens com vinte e cinco citações) das mesmas está ‘ligada aos professores de EF da EB’** (itens: 1 e 2), sendo que não houve ‘nenhuma’ consequência ‘ligada à estrutura da escola/sistema educacional’* e ‘aos alunos da EB’***. A partir dessas constatações, podemos inferir que, de forma geral, ‘as consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola está totalmente ligada aos professores de EF da EB’.

Assim sendo, frente a este quadro constatado, podemos inferir que, ‘o pano de fundo, isso é, o que está por trás das consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola, pode ser o abandono da profissão sem sair da escola’. Essa inferência possui sustentação em Silva (2020) que diz que o professor ‘rola-bola’ é uma das formas de abandono da profissão sem sair da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de construção das considerações finais deste estudo, entendemos necessário descrevermos o que constatamos após as informações obtidas serem analisadas.

‘Quanto as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola’ constatamos o seguinte rol: 1) ‘o salário baixo recebido’*; 2) ‘as péssimas/díficeis condições de trabalho da EF na escola’*; 3) ‘a indisciplina dos alunos’***; 4) ‘os conflitos com os colegas de trabalho’**; e, 5) ‘a insatisfação profissional’**. Essas constatações possibilitam a inferência de que ‘as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola estão, principalmente, ligadas à estrutura da escola/sistema educacional e aos professores de EF da EB, e, secundariamente, aos alunos da EB’ e que ‘o pano de fundo, isso é, o que está por trás das causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola, pode ser a desvalorização do professor de EF da EB’.

‘Quanto as consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola’ constatamos o rol a seguir: 1) ‘o desencanto com a profissão’**; e, 2) ‘o descompromisso com a profissão’**. Essas constatações possibilitam a inferência de que ‘as consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola estão totalmente ligadas aos professores de EF da EB’ e que ‘o pano de fundo, isso é, o que está por trás das consequências da atuação docente do professor de EF da EB denominado rola-bola, pode ser o abandono da profissão sem sair da escola’.

Diante deste cenário constatado, citamos Porto (2016, p. 63) que assinala que o professor ‘rola-bola’ é um docente “[...] acomodado e desmotivado [...]”, pois, segundo Pinno (2018, p. 23), “[...] não resistiu às dificuldades impostas pela carreira docente, sucumbindo ao comodismo do rola-bola”. O autor acrescenta que “esse processo tem características degenerativas, pois vai minando, dia após dia, a resistência daqueles que deveriam sustentar a base do sistema de ensino” (PINNO, 2018, p. 23).

Assim sendo, Darido e Souza Júnior (2010, p. 14) colocam que “[...] a prática do rola-bola é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores”. Ainda sobre o ‘rola-bola’, os autores apontam que

[...] esse modelo não foi defendido por professores, estudiosos ou acadêmicos. Infelizmente ele é bastante representativo no contexto escolar, mas provavelmente tenha nascido de interpretações inadequadas e das condições de formação e trabalho do professor (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p. 14).

Neste contexto, Nascimento e Garces (2013) enfatizam que não basta ‘largar-a-bola’ para os alunos e esperar que a comunidade escolar valorize o trabalho do professor de EF, pois, conforme Neira (2006, p. 9), “[...] por trás de toda prática educativa há, implícita uma concepção de aprendizagem”.

Sendo assim, Nascimento e Garces (2013) frisam que ser professor de EF vai muito além do cômodo ‘rola-bola’, já que a EF é uma disciplina curricular como qualquer outra e o dever dos professores é viabilizar uma prática pedagógica que apresente coerência com os objetivos do ensino elencados pelos documentos oficiais, tais como, LDBEN, PCNs e PPPs.

Ainda podemos destacar, ao considerarmos que este estudo foi realizado com gestores escolares, a existência de dois posicionamentos opostos desses em relação à temática em questão: a) “[...] há uma constante negligência dos gestores escolares (direções e coordenações pedagógicas) em relação a esses profissionais com atuação comprometedora”, ou seja, o professor ‘rola-bola’ (PINNO; HENNICKA, 2021, p. 50); e, b) “[...] os gestores acabam verbalizando aquilo que vivenciam e observam no dia a dia da sua escola e contestam práticas retrógradas dos professores de Educação Física, principalmente aquelas que se referem ao professor rola-bola” (KAWASHIMA, 2012, p. 14). Entretanto, nessa situação, não adianta “[...] um olhar superficial dos gestores sobre a atuação dos professores de Educação Física [...]” quanto ao ‘rola-bola’, sendo então, necessário desenvolver ações de orientação, planejamento e desenvolvimento de práticas realmente pedagógicas e educativas (PINNO; HENNICKA, 2021, p. 50).

Frente a este cenário da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’ nos reportamos a Krug *et al.* (2020b) que constataram em estudo realizado que, nas percepções das equipes de gestores de escolas da rede de ensino público (municipais e estaduais), de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), foi identificado um rol de sete características do bom professor de EF da EB. Foram elas: ‘sabe dar aula de EF em condições de trabalho difíceis’; ‘sabe trabalhar com alunos indisciplinados’; ‘sabe planejar o ensino de sua disciplina’; ‘não trabalha isolado na escola e sim coletivamente’; ‘sabe trabalhar com alunos inclusos’; ‘trabalha conhecimentos teóricos e práticos’; e, ‘sabe dar aula de EF em dia de chuva’.

Desta forma, a partir das diversas constatações deste estudo, concluímos que, nas percepções dos gestores escolares estudados, foram cinco as causas da atuação docente do professor de EF da EB denominado ‘rola-bola’, sendo as principais o salário baixo recebido e

as péssimas/difíceis condições de trabalho da EF na escola, ambas ligadas à estrutura da escola/sistema educacional, fato esse que demonstra a desvalorização da profissão professores de EF na EB, e que as consequências impulsionaram o desencanto e o descompromisso com a profissão, ambas ligadas ao professor de EF da EB, fato esse que provoca o abandono da profissão sem sair da escola, isso é, o docente não cumpre o seu papel/função de ensinar conhecimentos aos alunos da EB, passando a somente ‘rolar a bola’ para os alunos jogarem.

Para finalizar, destacamos que os resultados desta investigação apontam para a necessidade de mais discussões e estudos sobre o professor de EF da EB denominado de ‘rola-bola’, especialmente, incluindo toda a comunidade escolar, para que novos horizontes sejam explorados para contribuir com a melhoria da qualidade dessa disciplina do currículo escolar.

GATTI, B. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GONZÁLEZ, F. J. Atuação dos professores na Educação Física Escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, P. C. C. et al. (Orgs.).

Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016. v. 1.

KAWASHIMA, L. B. Conteúdo da Educação Física na visão de gestores. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), XVI., Campinas, 2012. **Anais**, Campinas: UNICAMP, 2012.

KRUG, H. N. A precarização do trabalho docente em Educação Física na Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-12, nov. 2017. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-precarizacao-do-trabalho-docente-em-educacao-fisica-na-educacao-basica>. Acesso em: 08 jun. 2025.

KRUG, H. N. As dificuldades na gestão de aula em diversas fases da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-13, out. 2019a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-dificuldades-na-gestao-de-aula-em-diversas-fases-da-carreira-de-professores-de-educacao-fisica-da...> . Acesso em: 08 jun. 2025.

KRUG, H. N. Os fatores que dificultam e que facilitam a prática pedagógica de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-13, jul. 2019b. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-fatores-que-dificultam-e-que-facilitam-a-pratica-pedagogica-de-professores-de-educacao-fisica-da-e...> . Acesso em: 08 jun. 2025.

KRUG, H. N. Caracterização da infra-estrutura da escola para a prática da Educação Física na Educação Básica na percepção da Gestão Escolar. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 44, v. 6 esp. - EF, p. 38-49, 2021a.

KRUG, H. N. Os (des)caminhos na prática pedagógica de professores de Educação Física da Educação Básica em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 45, v. 6 esp. - EF, p. 36-48, 2021b.

KRUG, H. N. Os fatos marcantes de professores de Educação Física da Educação Básica em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 18, n. 48, v. esp. 1 - EF, p. 42-55, out. 2022a.

KRUG, H. N. Os professores de Educação Física da Educação Básica e o stress na sua profissão em diversas fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 18, n. 46, v. esp. - EF, p. 4-18, 2022b.

KRUG, H. N. Os motivos do abandono da profissão professor de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 18, n. 47, v. 08 esp. – EF, p. 39-50, 2022c.

KRUG, H. N. Os piores e os melhores momentos de professores de Educação Física da Educação Básica em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 19, n. 50, v. esp. - EF, p. 40-53, jun. 2023.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R. Os motivos do bem e mal-estar de professores de Educação Física da Educação Básica em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 44, v. esp. - EF, p. 62-72, jun. 2021a.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. Como a disciplina de Educação Física na Educação Básica pode se tornar mais inclusiva: percepções da Gestão Escolar. **Revista de Estudos em Educação - REEDUC**, Quirinópolis, v. 7, n. 3, p. 155-169, set./dez. 2021b.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. Os fatores causadores do desinvestimento pedagógico na profissão docente e suas consequências nas percepções de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 20, n. 53, v. esp. - EF, p. 4-16, jun. 2024.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. A marginalização da Educação Física na percepção da Gestão Escolar. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 39, v. 2, p. 78-86, 2019.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; TELLES, C. Encantos e desencantos na profissão de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Textura - ULBRA**, Canoas, v. 20, n. 44, p. 289-306, set./dez. 2018.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; TELLES, C. Os sentimentos expressos pelos professores de Educação Física da Educação Básica frente às dificuldades da prática pedagógica. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 13, n. 2, p. 49-68, jun. 2019.

KRUG, H. N. et al. As representações sociais de diretores escolares sobre a Educação Física na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 13, n. 33, v. 02, p. 97-103, 2017.

KRUG, H. N. et al. As dificuldades na prática pedagógica de professores de Educação Física na Educação Básica na percepção da Gestão Escolar. **e-Mosaicos - Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 122-137, abr. 2018a.

KRUG, H. N. et al. Implicações para o trabalho docente na percepção de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 14, n. 36, v. 03, p. 28-34, 2018b.

KRUG, H. N. et al. As dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, v. 7, n. 13, p. 223-246, jan./jun. 2019.

KRUG, H. N. et al. A Educação Física na Educação Básica na percepção da Gestão Escolar. **Educação Básica Revista - EBR**, Diamantina, v. 6, n. 1, p. 19-36, 2020a.

KRUG, H. N. et al. O bom professor de Educação Física da Educação Básica na percepção da Gestão Escolar. **Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias**, Osasco, v. 7, n. 24, p. 1-17, jun. 2020b.

KRUG, H. N. et al. Indicativos de (des)valorização da Educação Física na Educação Básica: a percepção de professores em diferentes fases da carreira. **Revista UNIFAMMA**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 1-19, 2020c.

KRUG, H. N. et al. Marcas docentes de professores de Educação Física da Educação Básica em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 16, n. 42, v. 4, p. 25-35, out. 2020d.

KRUG, H. N. et al. A atratividade docente: um estudo de caso com professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 16, n. 41, v. 3, p. 82-90, 2020e.

LÜCK, H. Apresentação. In: LÜCK, H. (Org.). Gestão Escolar e formação de gestores. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 7-10, fev./jun. 2000.

LUFT, C. P. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MACHADO, T. da S. et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física Escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abr./jun. 2010.

MARCOLAN, S. G. et al. Docência: fatores indicativos de insatisfação na contemporaneidade. **Revista Eletrônica Ágora**, Cerro Grande, a. XIV, n. 25, p. 84-96, dez. 2017.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009a.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009b.

NASCIMENTO, B. B. do; GARCES, S. B. B. Educação Física ou ‘rola-bola’? A percepção da comunidade acadêmica sobre as aulas de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 17, n. 178, p. 1-10, mar. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd178/educacao-fisica-ou-rola-bola...> . Acesso em: 20 mai. 2021.

NEIRA, M. G. Por um currículo multicultural da Educação Física. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 12, p. 31-40, 2006.

PINNO, C. R.; HENNICKA, M. D. Olhares e “não olhares” da Gestão Educacional sobre o professor “rola-bola”. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 3, suplemento 1, p. 50, set./dez. 2021.

PINNO, C. R. **Gestão educacional e o professor “rola-bola”**: implicações e possibilidades no processo ensino-aprendizagem. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/Universidade Aberta do Brasil, Três Passos, 2018.

PORTO, A. L. N. Educação Física ou “rola-bola”? Percepções e desafios nas aulas de Educação Física. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, MOSTRA DE EXTENSÃO DA UNINCOR, XVIII., III., 2016, Três Corações. **Anais**, Três Corações: UNINCOR, 2016.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. Os desafios para o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 21, n. 03, p. 55-65, set./dez. 2017.

SILVA, B. B. da. **Estratégias de professores de Educação Física para superação dos problemas na carreira docente**: experiências de um município do interior paulista. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2020.

SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 12, n. 115, p. 1-8, dic. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd115/os-sentimentos-satisfacao-e-insatisfacao-de-professores-de-educacao-fisica>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SÍVERES, L. O encanto e o desencanto de professores no exercício da docência. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais**, Florianópolis: UFSC, 2015.

TANI, G. Estudo do comportamento motor, Educação Física Escolar e preparação profissional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 6, p. 1-12, 1992.